

11º CONGRESSO GIFE/ FRONTEIRAS DA AÇÃO COLETIVA

DESENVOLVI- MENTO TERRITORIAL

I. CONTEXTO, DESAFIOS & OPORTUNIDADES

- 1. 55% da população mundial vive em áreas urbanas e estima-se que esse número atinja 68% até 2050*. A realidade das cidades da América Latina estão marcadas por desigualdades, pobreza e exclusão. De 2020 para cá, a pandemia evidenciou e aprofundou ainda mais as desigualdades sociais existentes e as questões urbanas e territoriais)**
- 2. À medida que as complexidades da vida urbana crescem, as comunidades e os líderes locais podem estar na vanguarda de encontrar soluções sustentáveis.** É neste sentido que são importantes as iniciativas que têm colocado o cidadão como responsável pelo modo de uso pelo território junto com as municipalidades.
- 3. As ações mais efetivas têm sido aquelas que lidam com a multiplicidade e diversidade entre os territórios** com cada um trazendo suas próprias particularidades, demandas, formas de pensar, governança e potencialidades.
- 4. Há oportunidades de colaboração entre empresas e institutos para atuar nos territórios.** Consolidar redes locais, criar comunidades fortes, promover diálogos com a pluralidade dos atores são potentes modos de produção de experiências.
- 5. Há desafios para promover o uso sustentável da riqueza ambiental,** compreendendo e respeitando as vocações dos territórios e associando governos locais e sociedade civil para que funcionem como pólos e hubs de inovação e cooperação em projetos de desenvolvimento territorial.



DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

II. PRIORIDADES DOS PRÓXIMOS ANOS PARA FORTALECIMENTO & DESENVOLVIMENTO

- 1. Desenvolver a Filantropia Comunitária, estratégia de investimento social voltada a impulsionar o desenvolvimento territorial e comunitário de forma sustentável a partir do envolvimento de diversos atores e lideranças locais**
- 2. Fomentar boas experiências de planejamento estratégico territorial, com vistas a produzir estratégias alinhadas com a sociedade, com o local, o território.**
- 3. Construir e fortalecer ecossistemas participativos, colocando a população local no centro de moldar o bairro, a cidade, com redes de moradores trabalhando juntos para criar bairros/ cidades inclusivas, feitos por todos, para todos.**
- 4. Promover experiências de zeladoria por espaços públicos, criando espaços bem concebidos e bem conservados, o que reduz a taxa de criminalidade local, bem como aumenta a possibilidade de atividades sociais e culturais formais ou informais, contribuindo para uma maior familiaridade e segurança das pessoas no espaço.**
- 5. Fortalecer o sentimento de pertencimento, incentivando os cidadãos a se apropriarem do território e a partir disso regularem suas demandas e reivindicações na sua relação com o poder público.**

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

III. ORIENTADORES

1. Os projetos desenvolvidos num território devem ser integrados para promover o desenvolvimento integral dos sujeitos que ali habitam e também promover a cooperação entre as organizações e pessoas da comunidade que os pensam e desenvolvem.
2. É preciso fomentar e fortalecer a filantropia comunitária como estratégia de multiplicação de concepções de desenvolvimento, descentralização de recursos e catalisação do desenvolvimento territorial a partir de projetos locais de cooperação.
3. Desenvolver projetos em coalizão de investidores com a coordenação de esforços e recursos e processos de prestação de contas unificados.
4. As práticas de desenvolvimento territorial podem ser pensadas como formas de organizar a intervenção, a mobilização e a coordenação de capitais. Implicam esforços e compromissos compartilhados de um conjunto de atores comprometidos com um território, inclusive seus investidores.
5. Apostar na produção de experiências que combinem elementos necessários aos projetos de desenvolvimento territorial do ISP: Visão Integral do território, Fortalecimento das políticas públicas, Valorização dos saberes locais.
6. É necessário promover o conceito de filantropia para além da concepção de responsabilidade social e corporativa, mas como forma da sociedade civil se organizar e se fortalecer localmente.
7. Os projetos de desenvolvimento territorial precisam abranger ações de longo prazo e duração, pois tanto a construção coletiva quanto o alcance dos impactos levam tempo.
8. O poder público também precisa perceber a necessidade de impulsionar o desenvolvimento do território a partir de uma agenda de cooperação com o ISP e a sociedade civil.
9. É necessário investir no fortalecimento institucional das organizações locais: como fortalecer as redes locais criadas a partir da construção coletiva?
10. Pensar e implementar modelos de governança dos projetos, de forma plural e refletido na composição de atores relevantes do território.